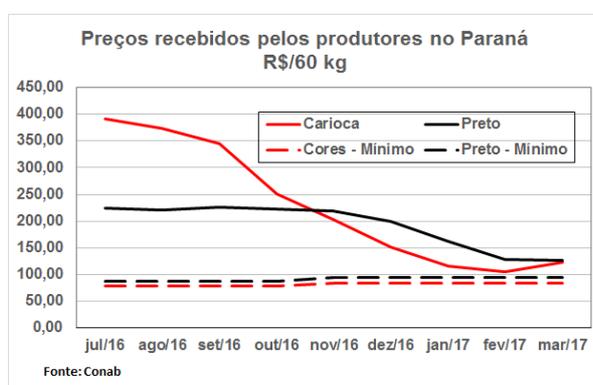


Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de feijão - médias semanais

| | Unidade | 12 meses | Semana anterior | Semana Atual | Varição anual | Varição Semanal |
|------------------------------|---------|----------|-----------------|--------------|---------------|-----------------|
| Preços ao produtor | | | | | | |
| Feijão comum cores | | | | | | |
| SP | 60kg | 172,21 | 138,06 | 136,71 | -20,6 | -1,0 |
| PR | 60kg | 182,54 | 133,3 | 130,79 | -28,3 | -1,9 |
| BA | 60kg | 200,00 | 162,00 | 160,00 | -20,0 | -1,2 |
| Feijão comum preto | | | | | | |
| PR | 60kg | 146,72 | 131,04 | 130,79 | -10,9 | -0,2 |
| RS | 60kg | 149,36 | 161,48 | 147,31 | -1,4 | -8,8 |
| Preço no atacado - SP | | | | | | |
| Feijão comum cores | 60kg | 237,50 | 178,00 | 174,00 | -26,7 | -2,2 |
| Feijão comum preto | 60kg | 182,50 | 170,50 | 177,50 | -2,7 | 4,1 |

Gráfico 1 - Análise de mercado de feijão - em semanas



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No mercado atacadista de São Paulo o produto extranovo foi cotado em média, a R\$ 174,00 a saca de 60 kg, representando decréscimo de 2,2%, comparado ao registrado na semana anterior. Este comportamento deve-se a elevada oferta do produto. Ainda, a má qualidade do grão ofertado, em sua maioria nota 8,0 para baixo e proveniente de sobras, desestimulou as compras. O produto extra continua escasso, e o especial nota 8,5 vem atendendo os empacotadores em sua marca de primeira linha.

A oferta segue formada, basicamente, de grão comercial, que se avoluma a cada dia, influenciando numa melhor formação dos preços, tendo em vista que são poucos os compradores interessados nesse tipo de mercadoria.

Cabe esclarecer que, o montante de sobras, ou seja, mercadorias que não são negociadas na zona cerealista de São Paulo, volta para os armazéns para ser colocado à venda no dia seguinte, encontrando, entretanto, sérios obstáculos para sua negociação, pois, a maioria tem deficiência de qualidade. Muitos comerciantes evitam esse tipo de mercadoria ao preço que vem sendo praticado, devido às dificuldades de repasse ao setor varejista, ficando no aguardo de um melhor momento.

Assim, a tendência é de pressão baixista, e a provável recuperação das cotações poderá ocorrer a partir de abril/maio, quando boa parte dos estoques remanescentes em mãos dos produtores e intermediários for consumida e entrar no mercado produto de melhor qualidade.

No Paraná cerca de 77% da produção da 1ª safra foram comercializados pelos produtores. Quanto a 2ª safra, o plantio está praticamente concluído.

A semana se encerra com o produto extra novo, nota 9,5 estável, cotado em média a R\$ 174,00/60 kg. Os produtos, especial nota 8,5, e o comercial nota 8,0, foram cotados, respectivamente, em R\$ 149,50 e R\$ 138,50.

Feijão Comum Preto

Apresenta um quadro diferente, com expressiva diminuição da oferta e uma melhor demanda. No mercado atacadista- de São Paulo o produto extra novo foi cotado em média a R\$ 177,50/60 kg, o que representa um aumento de 4,1, quando comparado com a semana anterior.

LUPA DO ANALISTA

Os preços recebidos pelos produtores, embora remuneradores, estão muito aquém dos praticados no decorrer de 2016. Nota-se que boa parte dessa queda foi repassada para o produto no comércio. Com isso, o consumo será estimulado não só pela redução dos preços, como também pelo retorno das aulas escolares.

A partir do final de março, os preços deverão sofrer uma pressão baixista com a entrada da produção da 2ª safra. No Mato Grosso, cerca 85% da produção são de feijão caupi, e boa parte é destinada ao mercado externo. Em 2016 o longo veranico provocou uma quebra de 56,6%, ou 186 mil toneladas, reduzindo a exportações para 77,4 mil toneladas. Diante das atuais previsões de aumento da produção é de se esperar uma retomada de maiores volumes de vendas para o mercado internacional.